

Prof. WMarcão

Aluno(a): _____ Turma: _____

A turma dos jovens empreendedores



Pâmela, Mieke, Maurício e Leonardo estudam juntos na turma do 8º ano de uma cidade brasileira.

Os quatro amigos estão aprendendo sobre empreendedorismo social. Você e seus colegas são convidados para este mesmo aprendizado durante o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos.

Vocês estão, agora, diante de uma oportunidade. Abraçar o processo de transformação, que se inicia após essa introdução do curso, é como escolher um caminho que exige dedicação e energia.

Esperamos que participar do curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos – Empreendedorismo Social represente a possibilidade de mudança de atitude frente ao mundo que nos cerca. Para que mudanças aconteçam, precisamos nos envolver com elas, ou seja, fazermos parte da mudança.

O curso que você está iniciando propõe um caminho repleto de informações, conhecimentos, histórias e atividades que nos ajudarão a entender melhor nossa vida e a vida da nossa comunidade, bem como o modo como esses dois universos, o individual e o comunitário, estão relacionados. Mais que isso, vamos pensar sobre esta realidade e identificar como podemos agir para melhorar nossa realidade social.

Incorporar esse aprendizado permitirá reconhecer o quanto ter uma postura ativa e transformadora em relação aos problemas e às situações que cotidianamente nos incomodam pode promover mudanças significativas.

Habilidade e criatividade são imprescindíveis para isso, como também o comprometimento e a vontade de cada um. E é claro que, organizados e juntos – você, seus colegas de turma, outros colegas, famílias, vizinhos e professores – seremos muito mais fortes e teremos maiores e melhores resultados, vivendo, assim, num mundo mais justo!

PREPARE-SE E PARTICIPE! EXERCITE COMO É SER UM JOVEM EMPREENDEDOR SOCIAL!



Empreendedorismo social



Iniciamos o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos e conversaremos neste encontro sobre empreendedorismo social. Conheceremos o que é empreendedorismo social e, mais do que isso, perceberemos como este assunto se relaciona com a nossa vida e a realidade em que vivemos.

1. EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Quando falamos em empreendedorismo, diretamente nos remetemos a pensar nas pessoas empreendedoras.

São consideradas pessoas empreendedoras aquelas que sonham, definem suas metas, planejam como alcançá-las e agem com comprometimento e persistência nesta caminhada.

Esses conceitos, comumente aplicados ao mundo dos negócios, dos empresários e dos profissionais em geral, seja qual for a área de atuação, também têm relação direta com o contexto do empreendedorismo social.

O empreendedorismo social se refere aos trabalhos realizados pelo empreendedor social, pessoa que reconhece problemas sociais e age como empreendedor na busca de soluções: identifica o problema, define em conjunto com as pessoas envolvidas o que pode ser feito, planeja como alcançar tais objetivos e age também com comprometimento e persistência nesta caminhada.

Os resultados esperados das ações de empreendedorismo social são, em especial, retornos também sociais, ou seja, mudanças significativas num contexto social que tragam melhoria e ampliação da qualidade de vida das pessoas, por exemplo.

Atualmente, temas sobre problemas sociais são debatidos com frequência. Devido à evolução e crescimento da sociedade, entre outros fatores, percebem-se problemas sociais praticamente no mundo todo. Problemas de desigualdade social, falta de acesso à educação e saúde, falta de acesso a opções de cultura e lazer e desequilíbrio ambiental são exemplos de problemas sociais que podem ser encontrados em muitos lugares.

Muitos assuntos são debatidos como necessários da atenção urgente de todos, como a questão da fome no mundo e a preocupação com o meio ambiente – aquecimento global e desmatamento, por exemplo.

Cada região também apresenta situações específicas que precisam ser identificadas e analisadas com atenção, como, por exemplo, cidades que cresceram desordenadamente e hoje têm muitas áreas de construções irregulares e precárias para moradia; poluição de córregos e rios; cidades ou regiões sem atendimento básico de saúde e educação.

Tendo a consciência da responsabilidade dos governos, em suas diversas esferas (municipal, estadual, federal), de agir na prevenção e busca de soluções para os problemas sociais, o empreendedorismo social é uma oportunidade de desenvolver ações inovadoras que busquem também contribuir para a solução dos problemas sociais da realidade que nos cerca. É pensar em fazer (e fazer) a nossa parte para contribuir para a melhoria das condições sociais. As ações de empreendedorismo social são desenvolvidas coletivamente por pessoas com força de vontade e que se empenham para superar eventuais situações difíceis e encontrar oportunidade onde todos veem problemas, sobretudo quando se trata do desequilíbrio social e econômico da comunidade, da região, do país ou do mundo.

É possível perceber que o empreendedorismo social implica mudança de comportamento de cada um de nós.

Uma ação conjunta na sociedade é capaz de criar soluções inovadoras e criativas, adaptadas às diferentes realidades locais. A formação de diversas parcerias entre pessoas e entre as organizações da sociedade civil (ONGs / associações / instituições sociais), governo e empresas têm possibilitado o surgimento de redes e projetos inovadores com fins sociais.

Empreendedorismo social é, antes de tudo, uma ação inovadora voltada a questões sociais, cujo processo se inicia com a observação de uma situação local e para a qual se procura, em seguida, elaborar uma alternativa de enfrentamento que crie condições de transformar esta realidade social.

Uma das chaves do empreendedorismo social é a inovação – um modo de fazer, de forma nova e inusitada, coisas que já vinham sendo executadas, visando aperfeiçoá-las. Inovar não é somente inventar ou fazer algo nunca feito; pode-se considerar também fazer de maneira mais proveitosa e que traga mais benefícios aos envolvidos, ou seja, passar a fazer de um jeito novo e diferente algo que já vinha sendo feito.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL:

- É coletivo e integrado – por mais que a iniciativa de uma ação de empreendedorismo social possa começar com uma pessoa, será preciso envolver outras pessoas para que a ideia se concretize, em especial as pessoas da comunidade em questão.
- Tem foco na busca de soluções para os problemas sociais e necessidades da comunidade – o foco é a busca de interesses coletivos e que sejam para o bem comum.
- Suas principais medidas de desempenho são o impacto e a transformação social – o quanto de fato a ação de empreendedorismo social contribui para a transformação de uma determinada realidade social, não sendo apenas uma ajuda pontual, sem resultados duradouros e sustentáveis.
- Visa a resgatar pessoas em situação de risco social e mudar este contexto – busca oferecer condições para que as pessoas e as regiões se desenvolvam de forma socialmente justa.

A compreensão em relação aos valores e conceitos do empreendedorismo social é cada vez mais importante, inclusive para os jovens. Com sua criatividade, energia e capacidade, o público jovem pode desenvolver suas habilidades como empreendedor social e, com isso, também contribuir para a solução de problemas relativos ao bem comum, seja na escola, na comunidade ou na sociedade mais ampla, praticando a cidadania e potencializando-se como verdadeiros transformadores sociais.

Responda:



Você conhece alguma ação de Empreendedorismo Social na cidade ou região? Qual?



Quais os principais problemas sociais que você destacaria no bairro, cidade ou região em que mora?

Pesquise:

Faça uma pesquisa em jornais, revistas ou internet o que na sua opinião representa um problema para o bairro, cidade ou região onde mora.

2

Responda:



O que você faria para modificar a cena pesquisada? Quais resultados você esperaria alcançar com tais mudanças?

MUDANÇA PROPOSTA	RESULTADO ESPERADO

3. APRENDENDO COM UM EXEMPLO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

EDUCAÇÃO, CULTURA E SAÚDE PINTAM A COMUNIDADE DE AZUL

Por: Felipe Mello

Em 1975, uma pedagoga resolveu abrir as portas da própria casa para interagir com crianças da favela Monte Azul, localizada na zona sul da cidade de São Paulo. A ideia era realizar tardes recreativas, com a ajuda dos alunos da escola onde lecionava. Foi assim que Ute Craemer, a protagonista em questão, começou a construir uma ponte entre seus alunos e as crianças da favela.

A ligação levou Ute a promover reuniões com os pais dos alunos, a fim de encontrar soluções conjuntas para os problemas da comunidade. O intercâmbio com as crianças e o diálogo com os pais constituíram as bases de todo o trabalho desenvolvido pela associação comunitária Monte Azul, fundada em 1979.

As primeiras atividades foram desenvolvidas na escolinha para crianças e jovens (ação de educação) e também no ambulatório médico (ação de saúde), construídos em mutirão pelos moradores. Daí para a frente, a presença da associação na favela cresceu continuamente e, a partir de 1983, se expandiu para mais duas comunidades: a favela Peinha e o bairro Horizonte Azul, ambos também localizados na zona sul da capital paulista.

A favela Monte Azul possui atualmente 2 mil moradores que vivem em 480 casas de alvenaria, antigos barracos de madeira, erguidas em mutirões comunitários.

Os mais jovens moradores nasceram e foram criados na própria favela, onde existe um ambiente amigável e tranquilo. A interação com os moradores determina o surgimento de novas frentes de trabalho da associação Monte Azul, a partir do diálogo entre as necessidades da população atendida e as possibilidades e capacidades da organização social, que tem como maior objetivo impulsionar o processo de crescimento individual e comunitário.

Os projetos desenvolvidos pela associação estão ligados à educação, cultura, saúde, desenvolvimento social e preservação do meio ambiente. Atividades educacionais são oferecidas à comunidade, desde berçário, creche e pré-escola até a complementação escolar.

Além disso, eles recebem alimentação balanceada, assistência médica e saúde preventiva, possibilitando aos pequenos o desenvolvimento com energia e em ambiente propício. Os maiores, ou seja, pré-adolescentes e adolescentes, desenvolvem atividades em horário complementar à escola tradicional (cultura, esportes e lazer) e têm a possibilidade de participar de oficinas de iniciação ao trabalho, tais como marcenaria, reciclagem de papel, corte e costura e panificação.

A organização atua também na área cultural por meio de seu centro cultural, que oferece programação de teatro, música, coral (adulto e infantil), oficinas de expressão e artes, festas em homenagem a culturas de diferentes povos e de comemoração a datas históricas. Ainda como contribuição cultural, a entidade abre as portas da sua biblioteca, onde os títulos estão acessíveis para empréstimos, pesquisas e reforço escolar, atendendo a alunos e professores da própria associação e de escolas públicas da vizinhança.

Buscando empoderar, ou seja, dar poder à comunidade, a associação Monte Azul oferece um programa de formação ampla para todos os colaboradores e demais interessados. Trata-se da escola Oficina Social, que procura desenvolver ainda mais a ação social, considerando a grande necessidade que há no mundo de se formar empreendedores sociais com habilidades sociais a partir do conhecimento e compreensão do ser humano como ente físico, psíquico e espiritual e em relação ao mundo.



REDE DO CONHECIMENTO -
COMPARTILHE SUAS IDEIAS!



A PARTIR DO EXEMPLO ESTUDADO E DA TROCA DE IDEIAS COM SEUS COLEGAS DE TURMA, MARQUE COM X AS AFIRMAÇÕES CONSIDERADAS CORRETAS:

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Os projetos sociais devem nascer das demandas da comunidade, ou seja, daquilo que a comunidade necessita. |
| <input type="checkbox"/> | Os jovens precisam se preocupar apenas com os seus problemas pessoais. |
| <input type="checkbox"/> | Se houver um bom atendimento de saúde e educação, a comunidade não vai precisar de mais nada para ser feliz. |
| <input type="checkbox"/> | Os jovens podem atuar como protagonistas de mudanças sociais de sua comunidade, ou seja, podem ser responsáveis por transformar positivamente a realidade social de sua comunidade. |
| <input type="checkbox"/> | Os bairros mais pobres também precisam de cultura e lazer. |
| <input type="checkbox"/> | Não é papel dos jovens buscar soluções para os problemas sociais de sua comunidade. |
| <input type="checkbox"/> | Os jovens são capazes de identificar ações que trarão resultados positivos para a comunidade. |
| <input type="checkbox"/> | É importante para a formação dos jovens ter a oportunidade de interagir com a comunidade onde vivem, conhecendo de perto sua realidade. |